

CAMINHABILIDADE EM EVENTOS CULTURAIS: UMA PROPOSTA DE FRAMEWORK TEÓRICO

LAURA KATARINA DA SILVA PEREIRA ARAGÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

ANA CECÍLIA FEITOSA DE VASCONCELOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

Agradecimento à orgão de fomento:
Agradecimento à CAPES, que financiou parte da pesquisa.

CAMINHABILIDADE EM EVENTOS CULTURAIS: UMA PROPOSTA DE FRAMEWORK TEÓRICO

1. INTRODUÇÃO

O caminhar como meio de locomoção é considerado o mais justo, amigável e popular, estando presente na vida das pessoas de maneira cotidiana, tanto de forma independente, como de modo complementar a outros meios de transporte. Observada a presença do caminhar na vida dos cidadãos, destaca-se que as condições das instalações que os pedestres utilizam impactam diretamente na experiência do caminhar (Shen; Yen, 2025).

Nesse sentido, a caminhabilidade - medida em que o ambiente é agradável para o pedestre - tem sido associada à qualidade de vida pelos benefícios que proporciona aos cidadãos (Jaśkiewicz; Besta, 2013). Visto a capacidade da caminhabilidade em proporcionar espaços mais sustentáveis, equitativos e socialmente ativos, surge a importância de analisá-la não só em nível de cidade, bairro ou rua, mas também em todo contexto que se propõe a receber pedestres, sobretudo em grande fluxo, como os eventos.

Os eventos fazem parte do desenvolvimento da sociedade e a quantidade e diversidade desse fenômeno se expande a cada dia. Com isso, nos últimos anos emergiu a preocupação de estudar a sustentabilidade desses fenômenos (Cheng; Cheng, 2023). De acordo com Gursoy et al. (2004), os festivais e eventos especiais reforçam os laços dentro da comunidade, pois ressaltam a identidade social e cultural daquele contexto, além de servir como um atrativo para o turismo. Nesse cenário, os eventos culturais merecem destaque, pois proporcionam a vivência da cultura local pelos moradores e também pelos turistas.

Desse modo, os eventos culturais atraem grande fluxo de pessoas para o local onde ocorrem, e essa lotação do espaço, por sua vez, afeta a mobilidade dentro do ambiente onde o evento acontece (Pratiwi; Zhao; Mi, 2015). Entende-se que o caminhar é o meio de locomoção mais democrático e uma forma do público vivenciar o evento no espaço onde ele ocorre, exercendo o seu direito ao acesso à cultura. Portanto, faz-se necessário analisar esses aspectos sobretudo, pela perspectiva do pedestre.

Embora existam estudos em gestão de eventos que considerem o aspecto físico do espaço (Morgan, 2008), a grande maioria entende esse fator como sendo uma dimensão ou variável da experiência do evento, sob uma perspectiva turística. Desse modo, é ainda incipiente pesquisas de análise da caminhabilidade em eventos culturais, o que ressalta a importância de observar como essa temática está sendo desenvolvida.

É nessa conjuntura que surge a questão problema desta pesquisa: como analisar a caminhabilidade em eventos culturais? Ao falar sobre análises de caminhabilidade, os modelos são ferramentas úteis e muito utilizadas para esse fim (Jarrar; Al-Homoud, 2024; Veloso, 2021). Assim, o objetivo deste estudo é propor um *framework* teórico para análise de caminhabilidade em eventos culturais.

Para tanto, optou-se por uma revisão integrativa da literatura para fundamentar a construção do *framework*. A revisão foi conduzida de acordo com as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010) e também com base no protocolo PRISMA (Page et al., 2021), conforme detalhado na seção de metodologia deste artigo. O artigo está dividido em seções, sendo elas a introdução, referencial teórico, metodologia, apresentação e discussão dos resultados, conclusões e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caminhabilidade e eventos culturais

De acordo com Jalaladdini e Oktay (2012), a circulação de pedestres traz vitalidade para os espaços públicos e para que as pessoas se sintam convidadas a caminhar é necessário que suas necessidades sejam atendidas pelos planejadores. Desse modo, reitera-se a importância da boa caminhabilidade não só para favorecer um espaço ambientalmente sustentável, fisicamente e socialmente ativo, mas por possibilitar um acesso justo aos lugares pelos cidadãos (Amen; Afara; Nia, 2023).

A caminhabilidade pode ser definida como a capacidade do ambiente construído em proporcionar que as pessoas atendam aos seus objetivos de deslocamento através de um caminhar confortável, seguro, interligado e acessível (Annunziata; Garau, 2020; Wood, 2022). Diante da importância do tema, pesquisas mais recentes têm evidenciado que a caminhabilidade não é apenas sobre “cidades para pessoas”, mas também “lugares para pessoas”.

Nesse cenário, existe uma preocupação com a mobilidade em eventos, pois essas reuniões atraem um grande fluxo de pessoas, o que por sua vez pode limitar o caminhar e gerar outros problemas de acessibilidade, evidenciando a necessidade dos eventos serem planejados para todos (Pratiwi; Zhao; Mia, 2015; Matausch; Miesenberger, 2010).

Barrera-Fernández et al. (2019) destacam a importância econômica dos eventos culturais para o destino, principalmente por serem um atrativo turístico, além de constituírem um fator de diferenciação para a cidade. Esse mesmo aumento no fluxo de pessoas, segundo os autores, traz consequências negativas se não for bem planejado, sobretudo em termos de gestão urbana e mobilidade. Desse modo, um correto gerenciamento dessa questão possibilita uma melhor experiência para os frequentadores do evento.

Estudos têm considerado os atributos físicos parte da experiência do evento (Morgan, 2008), abordando aspectos do ambiente do evento que impactam a visita. Já Santos et al. (2022) afirmam que os espaços turísticos devem ser planejados para que todas as pessoas possam usufruir de forma livre, equitativa e íntegra, facilitando a inclusão de pessoas com ou sem deficiência.

Diante do colocado, constata-se que a caminhabilidade é um fator essencial para tornar espaços mais vivos e acessíveis (Kelly et al., 2010; Arellana et al., 2021) e mesmo que seja evidente o impacto dos aspectos físicos para os visitantes dos eventos e a importância da mobilidade nesses contextos (Barrera-Fernández et al., 2019; Morgan, 2008), poucas pesquisas têm sido desenvolvidas explorando essa relação e se dedicando a estudar as condições de caminhabilidade em eventos culturais.

3. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é muito utilizada nos estudos das ciências sociais, e pode contribuir para estudar conceitos emergentes que ajudam a compreender fatos que ocorrem na sociedade (Yin, 2016). Este artigo segue uma abordagem qualitativa exploratória, que segundo Creswell (2010) é aplicável quando é necessário conhecer mais sobre o tema ou fenômeno pesquisado, e também descritiva, visando um maior detalhamento das características do fenômeno, suas relações e conexões (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

A fim de atingir o objetivo ao qual esta pesquisa se propõe, optou-se pela revisão integrativa da literatura. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), essa técnica se resume à coleta e síntese dos resultados de pesquisas sobre determinado tema, com intuito de contribuir com o aprofundamento da temática, de forma estruturada. Para a elaboração da revisão integrativa da literatura, foram seguidas seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta norteadora para a revisão integrativa é: quais dimensões e variáveis são capazes de analisar a caminhabilidade em eventos culturais? Alinhado a essa pergunta, o

objetivo da revisão é fundamentar a base teórica e empírica para propor o modelo teórico de análise de caminhabilidade em eventos culturais, conforme o objetivo geral do artigo.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentem dimensões e variáveis para analisar a caminhabilidade em eventos culturais, em qualquer idioma, publicados até maio de 2025. Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos que não respondem ao problema e objetivo de revisão, ou seja, que não apresentem dimensões e/ou variáveis para analisar a caminhabilidade em eventos culturais. As buscas foram realizadas entre os meses de fevereiro e maio de 2025.

A base de dados escolhida foi a *Web Of Science*, considerada a mais completa da área de estudos, e a Scopus, banco de dados abrangente em áreas como as ciências sociais. A pesquisa foi realizada em dois momentos: inicialmente, realizou-se uma busca nas duas bases de dados com os seguintes descritores na aba tópico: *walkability AND cultural events*. Essa primeira busca teve como intuito verificar o que se tinha de trabalhos envolvendo a temática e observar se já existiam modelos ou estudos de caminhabilidade no contexto de eventos culturais, já visando a identificação de dimensões e variáveis.

Essa busca inicial resultou em poucos artigos, que foram lidos em sua integralidade. Após a leitura dos textos, constatou-se que poucos trabalhos de fato atendiam ao objetivo da pesquisa. Assim, diante da finalidade de propor um modelo mais completo, identificou-se a necessidade de buscar outros trabalhos na literatura que oferecessem o amparo teórico necessário para a construção do framework.

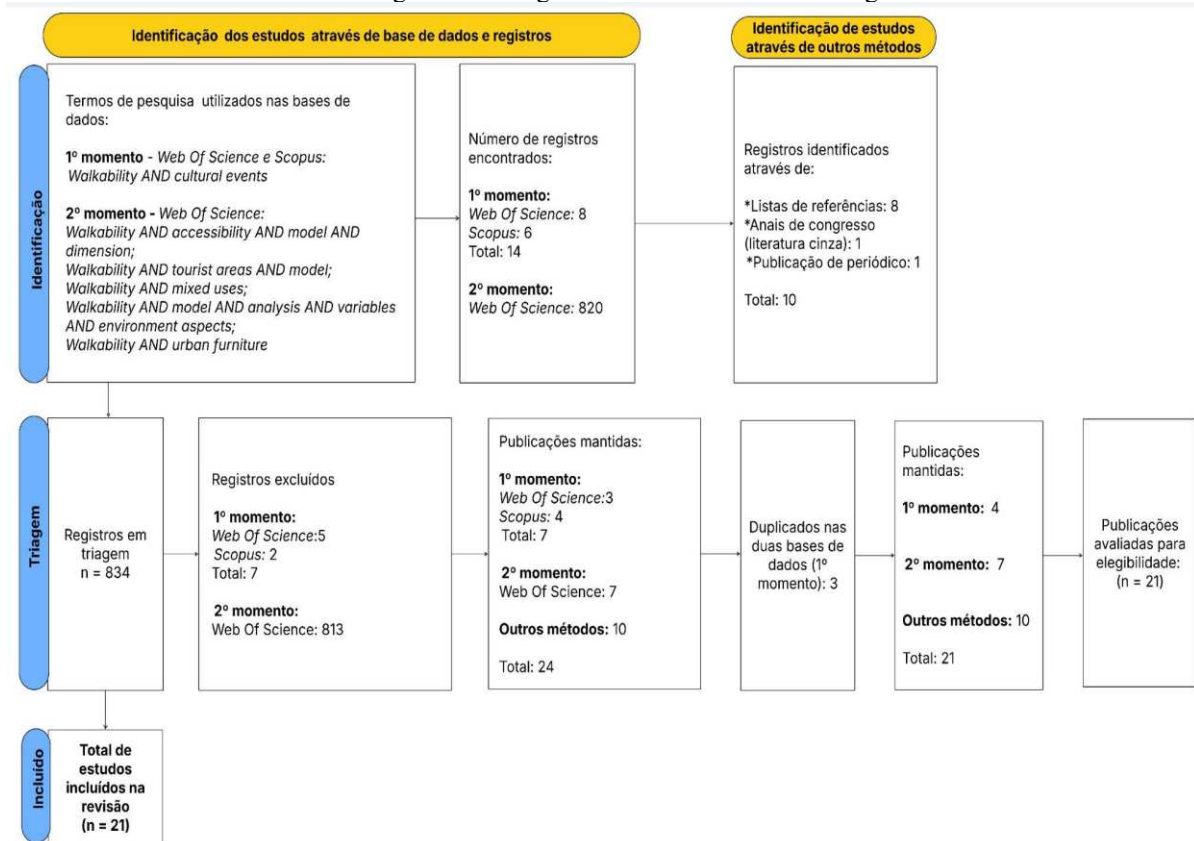
Para tanto, em um segundo momento, outras buscas foram realizadas, tanto na *Web Of Science*, quanto em listas de referências de artigos já lidos. Nesse momento, na plataforma *Web Of Science*, as buscas assumiram um caráter mais prospectivo, utilizando termos de pesquisa mais abrangentes e combinados (*Walkability AND accessibility AND model AND dimension; Walkability AND tourist areas AND model; Walkability AND mixed uses; Walkability AND model AND analysis AND variables AND environment aspects; Walkability AND urban furniture*), visto a multidisciplinaridade e abordagem ainda incipiente na literatura da temática abordada, além da abrangência da base de dados utilizada.

A partir dessa segunda busca na *Web Of Science*, foram utilizados 7 artigos em que se identificou aderência com a temática discutida neste artigo e potencial para contribuir teoricamente com a discussão. Com relação aos trabalhos provenientes de lista de referências que colaboraram para a discussão dos resultados deste artigo, foram utilizados 8, onde se observou que as dimensões e/ou variáveis mencionadas eram relevantes e semelhantes às que já haviam sido encontradas.

O trabalho de Southworth (2005) foi incluído na análise por ser frequentemente citado em estudos de caminhabilidade. Ainda, o modelo desenvolvido por Medeiros e Vasconcelos (2021) para estudar a caminhabilidade pela perspectiva do pedestre também foi adicionado ao banco de dados por apresentar dimensões e variáveis importantes para análises de caminhabilidade. O artigo de Medeiros e Vasconcelos (2021) foi publicado em anais de congresso, caracterizando como sendo de literatura cinza (Paez, 2017). Já o de Southworth (2005) foi publicado em um periódico internacional.

Assim, além dos artigos incluídos na revisão integrativa da literatura por meio da busca inicial, utilizou-se de mais 17 artigos para enriquecer e embasar a construção do *framework* proposto. Para conferir mais validade à revisão integrativa da literatura, foi aplicado o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) 2020 (Page et al., 2021). Abaixo, na figura 1, estão descritas as etapas que resultaram nos trabalhos que foram considerados para análise na revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma PRISMA - Revisão Integrativa



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A primeira busca realizada na literatura a partir das bases de dados resultou o total de 14 artigos, sendo 8 artigos da *Web Of Science* e 6 artigos da *Scopus*. Retirando os duplicados nas duas bases de dados, foram lidos os que restaram, para identificar os que seriam incluídos na análise. Após esse processo de triagem, foram excluídos os artigos os quais não se observou compatibilidade com o objetivo da pesquisa, ou seja, artigos que não apresentassem dimensões ou variáveis para analisar a caminhabilidade em eventos culturais.

Foram excluídos para análise nessa primeira pesquisa os artigos que tratavam sobre a relação do incentivo à caminhabilidade com o desenvolvimento econômico de uma cidade, fatores que afetaram a mudança na variação de preços de imóveis em uma cidade, processo de revitalização de centros urbanos e de lugares de memória e desenvolvimento sustentável de cidades turísticas. No total, foram excluídos 7 trabalhos, restando mais 7, onde destes, 3 eram trabalhos duplicados.

Assim, nessa primeira busca, foram selecionados 4 artigos que abordaram dimensões e variáveis para analisar a caminhabilidade em eventos culturais. Diante disso, após a realização das etapas até aqui descritas, para a realização da revisão integrativa da literatura foram analisados 21 artigos, sendo 4 resultantes do primeiro momento de busca, e 17 acrescentados em seguida, conforme detalhado anteriormente.

Para a análise dos artigos, foram consideradas as etapas de organização do material, exploração (categorização) e análise, conforme proposto por Bardin (2011). A etapa de organização consistiu na leitura inicial do artigo, para entender a ideia central do mesmo, e assim poder organizar o material para as próximas etapas. Já a categorização buscou identificar no texto dimensões e variáveis que seriam relevantes para a construção do *framework*, e assim já sistematiza-las para a análise. Na análise, houve a exploração e discussão mais detalhada das

dimensões e variáveis encontradas, buscando organizá-las de uma forma lógica na apresentação do modelo proposto. Na próxima seção serão apresentados os resultados da revisão integrativa da literatura.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados, fica evidente que a temática de caminhabilidade em eventos culturais ainda é incipiente, sobretudo no que se refere a modelos de análise de caminhabilidade que sejam voltados especificamente para esse contexto. Como mencionado na metodologia, dentre os estudos selecionados para a revisão integrativa, apenas três tratam de modelos de análise de caminhabilidade em eventos culturais propriamente ditos. No tópico seguinte serão apresentados brevemente esses modelos.

4.1 Modelos de caminhabilidade em eventos culturais

O artigo de Pratiwi, Zhao e Mi (2015) buscou examinar a satisfação dos visitantes em relação à acessibilidade aos espaços de pedestres durante eventos especiais, a exemplo do festival Hakata Dontaku. O modelo conceitual proposto pelos autores é composto por três elementos principais que impactam na acessibilidade percebida por meio da caminhada e na satisfação do pedestre: amenidades, segurança e mobilidade.

Já os autores Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2019) realizaram uma pesquisa para analisar a percepção dos visitantes acerca da caminhabilidade nas ruas do centro da cidade de Oaxaca, México, durante a celebração do Festival Guelaguetza. A cidade de Oaxaca possui um centro histórico que é considerado Patrimônio Mundial da UNESCO, e o Festival Guelaguetza é um evento cultural anual muito frequentado por turistas.

Em relação aos obstáculos à caminhabilidade, o estudo considerou 16 fatores os quais os turistas podiam assinalar. Os mesmos autores decidiram explorar mais a caminhabilidade do Festival Guelaguetza, publicando outro artigo que também incorporou a perspectiva de pessoas com mobilidade reduzida. O trabalho de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) é o mais relevante na temática de caminhabilidade e eventos culturais de acordo com o levantamento realizado. A pesquisa é uma análise de caminhabilidade e acessibilidade no Festival Guelaguetza. Os fatores da seção de caminhabilidade foram os mesmos 16 utilizados no estudo publicado em 2019, apenas com alguns ajustes na nomenclatura.

Como já mencionado anteriormente, o modelo de caminhabilidade em eventos culturais proposto por Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) é o mais relevante no campo de pesquisa dentre os encontrados a partir da revisão nas bases de dados. A partir disso, destaca-se as principais contribuições desse estudo, sendo elas a integração de aspectos de emoção e motivacionais relacionados à experiência em eventos, a relação de acessibilidade e caminhabilidade como parte desse fenômeno e a utilização de uma metodologia diversificada e ao mesmo tempo simples.

Por outro lado, o modelo se baseia em apenas um artigo para fazer a seção de caminhabilidade, onde a adaptação foi voltada para a realidade do estudo de caso, sendo importante abordar aspectos mais abrangentes. Ainda, a caminhabilidade no estudo é vista como parte da experiência do evento, e não como conceito principal. Além disso, a análise focou em identificar os obstáculos mais presentes nos trajetos, mas não na percepção acerca de cada uma das variáveis de uma forma mais estruturada, sobretudo em termos de dimensões e variáveis.

Diante do exposto, a presente pesquisa se propõe a apresentar um modelo conceitual para analisar a caminhabilidade em eventos culturais a partir da metodologia proposta por Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020). Essa proposição se justifica partindo da lacuna que existe de um modelo mais robusto e que seja voltado especificamente ao contexto de eventos culturais, trazendo dimensões e variáveis que abarquem o maior número de cenários.

Por fim, é importante mencionar que o modelo de Pratiwi, Zhao e Mi (2015) não foi selecionado para uma adaptação direta, além do fato de não ser o mais relevante nas bases de dados, porque foi identificado que o trabalho não buscou discutir com profundidade os conceitos de caminhabilidade, de eventos culturais e enfatizar a relação existente entre os temas, que é o foco desta pesquisa. Essa falta de detalhamento e profundidade nos construtos foi uma limitação destacada pelos próprios autores. Com isso, ratifica-se a adaptação a partir do modelo de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020), contudo, o modelo de Pratiwi, Zhao e Mi (2015) também serviu como base para a proposição do *framework* teórico.

4.2 Modelo de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020)

O modelo de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) menciona 16 obstáculos para analisar a caminhabilidade em eventos culturais: arquitetura de baixa qualidade, calçadas em mal estado, comércio inadequado, conflito social, delinquência, desenho urbano de baixa qualidade, falta de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, falta de iluminação, lixo, mal odor, pessoas que dão pouca confiança, rua solitária, ruído, sinalização inadequada, tráfego excessivo e travessia insegura.

Assim, o modelo não apresenta dimensões definidas, mas a partir dos obstáculos mencionados, o quadro 02 apresenta uma primeira proposição, agrupando-os e definindo-as como dimensões e variáveis para análise da caminhabilidade.

Quadro 2: Dimensões e variáveis modelo Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020)

Dimensões	Variáveis
Acessibilidade	Sinalização, obstáculos.
Ambiente	Cheiro, limpeza e sonoridade.
Atratividade	Comércio, arquitetura e usos mistos.
Calçada	Qualidade do pavimento das calçadas.
Segurança Pessoal	Clima social, proteção contra crimes, iluminação e ruas vivas.
Segurança Viária	Elementos de proteção ao pedestre, trânsito e segurança na travessia.

Fonte: elaboração própria (2025).

Os aspectos da Calçada compreendem uma dimensão, pois assume-se que sua percepção envolve mais do que o aspecto da qualidade do pavimento. Já as variáveis cheiro, limpeza e sonoridade são vistas como fatores do ambiente que contribuem para a experiência do participante do evento durante a caminhada.

Presume-se que a acessibilidade pode ser melhor analisada a partir de um conjunto de variáveis, que juntas formam a dimensão acessibilidade, e não apenas uma variável isolada. Os autores mencionaram o comércio informal nas calçadas como obstáculo à caminhabilidade, dessa forma, entende-se que se encaixa como uma variável da dimensão acessibilidade, além da sinalização.

A dimensão segurança pessoal, por sua vez, é composta por quatro variáveis. A variável clima social compreende os fatores: conflito social e pessoas que dão pouca segurança. Já o fator delinquência foi melhor reformulado para a variável proteção contra crimes, além disso, a dimensão segurança pessoal inclui as variáveis iluminação e ruas vivas. A dimensão atratividade é formada pelos aspectos comércio, arquitetura e uso misto do solo.

O fator desenho urbano não foi colocado como uma variável pois é considerado um conceito amplo, onde sob a ótica da caminhabilidade, o desenho urbano dos espaços públicos

devem levar em consideração a escala humana e facilitar o deslocamento das pessoas (Malatesta, 2017; Gehl, 2013). Assim, o design urbano está muito ligado à morfologia urbana e seus componentes (Jamei et al., 2021).

Visto isso, compreende-se que os aspectos de caminhabilidade já mencionados no modelo são pontos que abarcam o entendimento do desenho urbano voltado para o pedestre. Além disso, retirar a variável desenho urbano facilita a operacionalização e aplicação do modelo, sobretudo em relação ao entendimento dos respondentes, para que não haja confusão entre os termos como desenho urbano e arquitetura, por exemplo.

Por fim, a segurança viária compreende elementos que interferem na segurança do pedestre em relação ao trânsito de veículos. No modelo, são alguns fatores: sinalização, trânsito e travessia. Ao longo da discussão, essa proposta de estruturação do modelo será refinada com base na literatura.

4.3 Construção e proposta do framework teórico para análise de caminhabilidade em eventos culturais

Com base no percurso metodológico delimitado, este tópico apresenta um framework teórico para análise de caminhabilidade em eventos culturais.

Este modelo é composto por 6 dimensões e 21 variáveis, alcançando o objetivo geral deste estudo, as quais estão conceitualmente apresentadas abaixo.

4.3.1 Dimensão acessibilidade

A acessibilidade, além de visar proporcionar o acesso livre a todas as pessoas ao espaço público, inclusive pessoas com mobilidade reduzida, também possui relação direta com a conectividade e é um dos elementos principais observados por turistas que caminham (Mansouri; Ujang, 2016). Nesse cenário, o acesso ao transporte público é uma variável frequente em estudos e modelos de caminhabilidade (López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Arslan et al., 2018; Fonseca et al., 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Southworth, 2005; Wolek; Suchaek; Czuba, 2021) e também no contexto dos eventos culturais (Pratiwi, Zhao, Mi, 2015).

Assim, considerando que o acesso ao transporte público de qualidade é uma característica importante para um ambiente sustentável (Gehl; Svarre, 2017), entende-se que, no contexto de eventos culturais, proporcionar o acesso ao transporte público é uma forma de assegurar a acessibilidade ao evento pelos frequentadores, tanto residentes quanto turistas, por isso argumenta-se que é relevante a inclusão dessa variável no modelo proposto.

Além disso, o modelo de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2019) e Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) mencionam de forma indireta a sinalização para pessoas com mobilidade reduzida como um aspecto da acessibilidade. Na literatura, modelos de caminhabilidade ressaltam a importância dos espaços caminháveis apresentarem elementos de inclusão voltados para esse público, como rampas, elevadores, pavimento tátil e sinalizações específicas (Arslan et al., 2018; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024). Assim, justifica-se a inclusão da variável “elementos de inclusão para pessoas com mobilidade reduzida”, abarcando a sinalização que foi mencionada pelo modelo base e também outros instrumentos que complementam a acessibilidade em eventos culturais.

Por fim, elementos relacionados à barreira física também são mencionados como pontos que interferem na dimensão acessibilidade em modelos de caminhabilidade (Talavera-Garcia; Soria-Lara, 2015; Sapawi; Said, 2012), visto que obstáculos no caminho dificultam a acessibilidade sobretudo para aqueles que possuem mobilidade reduzida. Assim, é importante incluir a variável obstáculos a fim de mensurar esse aspecto no contexto de eventos culturais, observado a importância de possibilitar um espaço livre de obstáculos para os frequentadores.

Essa questão dos obstáculos é inclusive uma realidade existente no contexto do modelo de Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) quando os autores relataram que a presença de comerciantes nas calçadas afeta a mobilidade pedestre e entende-se que, conseqüentemente, afeta também a acessibilidade sobretudo quando se trata de pessoas com mobilidade reduzida.

4.3.2 Dimensão Ambiente

Como colocado por Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2019) e Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020), aspectos do ambiente do evento cultural como cheiro, limpeza e sonoridade são fatores que afetam a percepção da caminhabilidade. Apoiando esse posicionamento, outros trabalhos também mencionam principalmente a limpeza (Pira; Marcucci; Gatta, 2021; Arslan et al., 2018; Saadi et al., 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024) como importante característica do ambiente para a caminhabilidade do local, mas também o odor e o ruído (López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Vallejo-Borda; Cantillo; Rodriguez-Valencia, 2020).

Além disso, outra variável muito recorrente nos estudos de caminhabilidade é a presença de áreas verdes (Pira; Marcucci; Gatta, 2021; López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Kasraian et al., 2020; Fonseca et al., 2022; Southworth, 2008; Siqueira et al., 2021). O modelo de Pratiwi, Zhao e Mi (2015) destaca a importância de áreas verdes em um contexto de evento cultural no Japão, argumentando que a presença de vegetação proporciona sombra e proteção ao pedestre, garantindo um ambiente mais confortável para caminhada.

De forma interligada, pesquisas ressaltam a importância da sombra (López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Arslan et al., 2018; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Vallejo-Borda; Cantillo; Rodriguez-Valencia, 2020) e proteção contra intempéries (Medeiros; Vasconcelos, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024) para a caminhabilidade. Diante do exposto, justifica-se a integração ao modelo das variáveis “áreas verdes” e “proteção contra intempéries”, visto que são aspectos valorizados pelo pedestre e colaboram para um ambiente mais agradável durante eventos culturais, sobretudo em eventos realizados durante o dia.

4.3.3 Dimensão Atratividade

A dimensão atratividade compreende os fatores do ambiente construído que atraem as pessoas a caminhar. No âmbito dos eventos culturais, Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2019) e Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) apontam as variáveis comércio, arquitetura e usos mistos. O impacto da presença de áreas comerciais na caminhabilidade foi corroborado por modelos como o de Fonseca et al. (2022), Vallejo-Borda, Cantillo e Valencia (2020) e Arellana et al. (2020).

Já a estética arquitetônica e das fachadas também foram mencionadas pelos estudos de Fonseca et al. (2022) e Medeiros e Vasconcelos (2021), o que demonstra ser um aspecto relevante. O uso misto do solo é um importante componente da caminhabilidade (Mavoa et al., 2018), citado em trabalhos como o de Roozkosh, Molavi e Salaripour (2020), Fonseca et al. (2022) e Medeiros e Vasconcelos (2021).

Além desses elementos que já estão contidos no modelo base, o mobiliário urbano, ou seja, a presença de bancos, praças, fontes, entre outros elementos no espaço público, é um aspecto constantemente mencionado na literatura como um fator que favorece a caminhabilidade (Arslan et al., 2018; Fonseca et al. 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Trolese; Fabiis; Coppola, 2023). No contexto de eventos culturais, Pratiwi, Zhao e Mia (2015) citam que a presença de instalações de conforto como bancos e lixeiras impactam positivamente a caminhabilidade nesse cenário.

Assim, sugere-se a inclusão de uma variável que abarque esses elementos que foram mencionados, buscando identificar e avaliar a presença dessas instalações que proporcionam conforto e facilitam a experimentação do lugar no contexto de eventos culturais.

4.3.4 Dimensão Calçada

Jane Jacobs (2011) em sua obra seminal, destaca o significado das calçadas para os pedestres, sendo o espaço da rua dedicado exclusivamente para o caminhar, possuindo a capacidade de favorecer a vitalidade no espaço urbano. Endossando essa perspectiva, Sadik-Khan e Solomonow (2017) afirmam que as calçadas são espaços valiosos, e seu planejamento deve estar alinhado com as necessidades das pessoas.

Assim, observa-se que a calçada é um ponto chave para a caminhabilidade, e que oferecer boas condições de calçadas é uma questão fundamental no âmbito dos eventos culturais, como ratifica Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2019), Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020) e Pratiwi, Zhao e Mia (2015) ao mencionar em seus modelos a variável pavimento das calçadas.

Além da qualidade das calçadas, a largura é outra variável muito citada em outros estudos e modelos como fator que interfere na caminhabilidade (Facchini et al., (2025); Arslan et al., 2018; Fonseca et al., 2022; López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024). Assim, é pertinente acrescentar a variável largura para o modelo de análise de caminhabilidade em eventos culturais. Complementarmente, no panorama dos eventos culturais, a superlotação dos espaços exige calçadas que possam comportar o grande número de pessoas de forma segura e confortável.

4.3.5 Dimensão segurança pessoal

A percepção de segurança pessoal faz parte da experiência de caminhada (Basu et al., 2022; Shach-Pinsly; Ganor, 2021), sendo mencionada como variável de análise em diferentes estudos de caminhabilidade (Lucchesi et al., 2021; Vichiensan; Nakamura, 2021). Desse modo, é fundamental abordar aspectos de segurança pessoal na avaliação de caminhabilidade em eventos culturais, como colocado por Barrera-Fernandez e Hernandez-Escampa (2020).

Pratiwi, Zhao e Mia (2015), em seu modelo que analisou a caminhabilidade em um evento cultural, mencionou a variável proteção contra crimes, justificando mantê-la no modelo aqui proposto por se tratar de um contexto semelhante. Também Suminar, Kasim e Tasywiq (2024), ao estudar as condições de caminhabilidade em um distrito histórico, mencionam essa variável. Além disso, a iluminação aparece como aspecto intrínseco à sensação de segurança (Arslan et al., 2018; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Southworth, 2005; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024), bem como a vivacidade dos espaços (Medeiros; Vasconcelos, 2021; Fonseca et al., 2022).

Nessa perspectiva, a percepção do clima social por parte do participante do evento cultural também faz parte de sua experiência de segurança pessoal, pois demonstra uma interpretação mais subjetiva a respeito dessas questões, indicando a relevância de ser incorporada no modelo.

4.3.6 Dimensão segurança viária

Os pedestres são os mais vulneráveis quando se trata da falta de segurança no trânsito, assim, proporcionar meios para que o ambiente construído se torne seguro para eles é um importante indicador de caminhabilidade (Su; Sze; Bai, 2021; Medeiros; Vasconcelos, 2021). Nesse sentido, estudos de caminhabilidade trazem como perspectiva de análise a segurança viária (Southworth, 2005; Feudjio et al., 2024; Medeiros; Vasconcelos, 2021).

Assim, aspectos como presença de semáforos (Lopez-Lambas; Sanchez; Alonso, 2021; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015), baixa velocidade do tráfego (Fonseca et al., 2022), separação de modos (Pratiwi; Zhao; Mi, 2015; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024) e segurança na travessia (Arslan et al., 2018; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024) são critérios mencionados na literatura em modelos de análise de caminhabilidade.

Com isso, identifica-se que existe fundamento teórico para se manter a dimensão segurança viária e suas variáveis no modelo proposto. Os elementos de proteção ao pedestre são justamente a presença de semáforos, faixas de pedestre, placas e outros aspectos visuais que possibilitam uma maior segurança para o pedestre. Por sua vez, essa variável está diretamente ligada à segurança na travessia e ao nível e funcionamento do trânsito, que também impactam na percepção de segurança viária do caminhante.

O quadro 3 a seguir apresenta a síntese das dimensões e respectivas variáveis incluídas na proposição do *framework* com base na literatura.

Quadro 3: Dimensões e variáveis do *framework* com base na literatura.

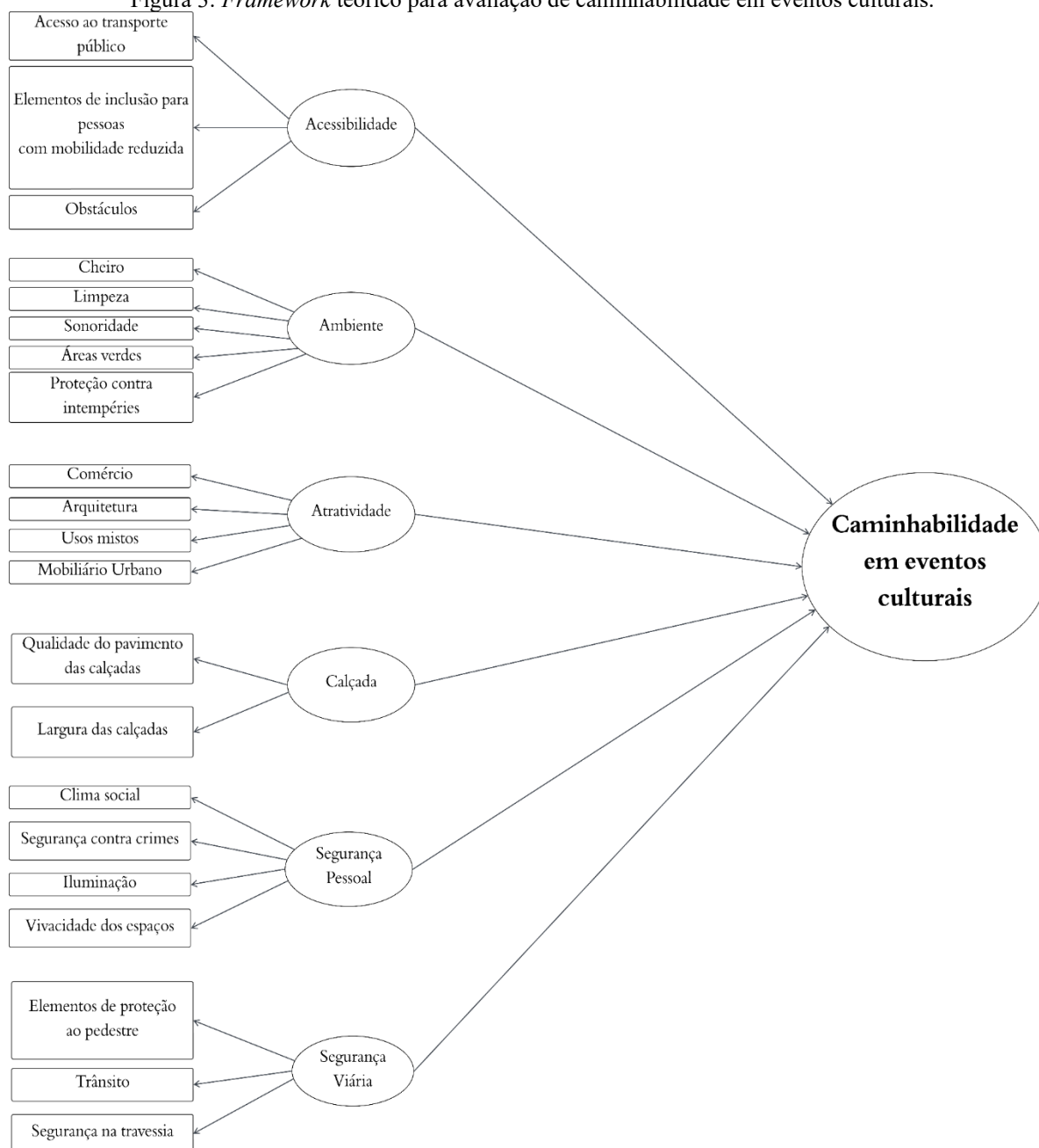
Dimensões	Variáveis	Autores
Acessibilidade (Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	Acesso ao transporte público	Arslan et al., 2018; Fonseca et al., 2022; López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015; Southworth, 2008; Wolek; Suchanek; Czuba, 2021.
	Elementos de inclusão para pessoas com mobilidade reduzida	Arslan et al., 2018; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Obstáculos	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Sapawi; Said, 2012; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024; Talavera-Garcia; Soria-Lara, 2015.
Ambiente (Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	Limpeza	Arslan et al., 2018; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Le Pira; Marcucci; Gatta, 2021; Saadi et al., 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Ruído	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Vallejo-Borda; Cantillo; Rodriguez-Valencia, 2020.
	Odor	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Vallejo-Borda; Cantillo; Rodriguez-Valencia, 2020; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Áreas verdes	Fonseca et al., 2022; Kasraian et al., 2021; Le Pira; Marcucci; Gatta, 2021; López-Lambas; Sánchez; Alonso, 2021; Siqueira et al., 2021; Southworth, 2008; Pratiwi, Zhao; Mi, 2015.
	Proteção contra intempéries	Arslan et al., 2018; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
Atratividade (Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	Comércio	Arellana et al., 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Fonseca et al., 2022; Vallejo-Borda, Cantillo e Valencia, 2020.
	Arquitetura	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Fonseca et al., 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015.
	Mobiliário urbano	Arslan et al., 2018; Fonseca et al., 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Trolese; Fabiis; Coppola, 2023.
	Usos Mistos	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Fonseca et al., 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Roozkosh; Molavi; Salaripour, 2020.
Calçada	Qualidade do	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez;

(Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	pavimento das calçadas	Hernandez-Escampa, 2019; Pratiwi, Zhao; Mi, 2015; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Largura das calçadas	Arslan et al., 2018; Facchini et al., 2025; Fonseca et al., 2022; López-Lambas; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015; Sánchez; Alonso, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
Segurança pessoal (Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	Clima social	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019.
	Proteção contra crimes	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Iluminação	Arslan et al., 2018; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Southworth, 2005; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Vivacidade dos espaços	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Fonseca et al., 2022; Medeiros; Vasconcelos, 2021; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
Segurança viária (Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019)	Elementos de proteção ao pedestre	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Lopez-Lambas; Sanchez; Alonso, 2021; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015.
	Trânsito	Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Fonseca et al., 2022; Pratiwi; Zhao; Mi, 2015; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024.
	Segurança na travessia	Arslan, 2018; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2020; Barrera-Fernandez; Hernandez-Escampa, 2019; Suminar; Kasim; Tasywiq, 2024

Fonte: elaboração própria (2025).

Com base em toda a discussão e literatura até aqui apresentadas, uma nova proposta de modelo de análise de caminhabilidade em eventos culturais é sugerida. A proposição compõe seis dimensões e vinte e uma variáveis como já apresentada, a qual pode ser sintetizada por meio da figura 3, que ilustra graficamente a estrutura do *framework* teórico construído.

Figura 3: *Framework* teórico para avaliação de caminhabilidade em eventos culturais.



Fonte: elaboração própria, 2025.

Diante disso, o framework teórico proposto sintetiza as principais dimensões e variáveis identificadas na literatura para analisar a caminhabilidade em eventos culturais. O modelo representa um avanço teórico ao interligar aspectos comuns aos estudos de caminhabilidade com as características particulares do contexto de eventos culturais, possibilitando futuros estudos empíricos em diversos contextos.

5. CONCLUSÃO

Sabe-se que os eventos culturais possibilitam a vivência da cultura local pelos moradores e turistas, bem como incentivam o desenvolvimento da cidade sede em termos econômicos e sociais (Barrera-Fernandez et al., 2019; Holt; Lapenta, 2017). Entretanto, essas reuniões atraem um grande fluxo de pessoas, o que, por sua vez, pode acarretar problemas à

mobilidade (Pratiwi; Zhao; Mi, 2015). Nesses termos, os eventos devem ser planejados para todos, onde as condições de caminhabilidade se tornam um fator importante nesse contexto.

Entretanto, ainda existem poucos estudos que buscam analisar a caminhabilidade em eventos culturais, principalmente em termos de modelos. Assim, esta pesquisa se propôs a construir um framework teórico para análise de caminhabilidade em eventos culturais. Por meio da revisão integrativa da literatura, chegou-se a um modelo teórico composto por 6 dimensões e 21 variáveis, sendo a principal contribuição deste artigo.

O modelo teórico proposto preenche uma lacuna teórica ao adaptar variáveis já consolidadas na literatura de caminhabilidade a um contexto que ainda é pouco explorado. Ainda, a proposição pode contribuir com futuras pesquisas ao replicar o modelo em outros contextos. Em relação às limitações, a pesquisa apresenta uma revisão da literatura mais exploratória e com um protocolo menos rígido.

6. Referências

- Amen, M. A., Afara, A., & Nia, H. A. (2023). Exploring the Link between Street Layout Centrality and Walkability for Sustainable Tourism in Historical Urban Areas. *Urban Science*, 7(2), 67. <https://doi.org/10.3390/urbansci7020067>
- Annunziata, A., & Garau, C. (2020). A literature review on walkability and its theoretical framework: Emerging perspectives for research developments. In O. Gervasi et al. (Eds.), *Computational Science and Its Applications – ICCSA 2020*. Lecture Notes in Computer Science (Vol. 12255, pp. 422–437). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-58820-5_32
- Arslan, T. V., Durak, S., Gebesce, F. D., & Balcik, B. (2018). Evaluation of walkability factors in the commercial streets of tourist cities: The case of Bursa, Turkey. *International Journal of Tourism Cities*, 4(3), 330–341. <https://doi.org/10.1108/IJTC-11-2017-0071>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Reimpr. da 1ª ed. em português). Edições 70.
- Barrera-Fernández, D., & Hernández-Escampa, M. (2019). Caminhada na cidade histórica de Oaxaca, México. *Event Management*, 23(4), 573–598. <https://doi.org/10.3727/152599519X15506259855689>
- Barrera-Fernández, D., & Hernández-Escampa, M. (2019). Caminhada na cidade histórica de Oaxaca, México. *Event Management*, 23(4), 573–598. <https://doi.org/10.3727/152599519X15506259855689>
- Barrera-Fernández, D., & Hernández-Escampa, M. (2020). Mobilidade em eventos urbanos: caminhabilidade e acessibilidade na Guelaguetza. *Annals of Leisure Research*. <https://doi.org/10.1080/11745398.2020.1800497>.
- Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica* (6ª ed.). Pearson Prentice Hall.
- Cheng, X., & Cheng, A. (2023). Research on the Impact of Event Sustainability on Brand Equity in Event Activities: A Case Study of Hainan Expo. *Sustainability*, 15(17), 12906. <https://doi.org/10.3390/su151712906>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed., Magda França Lopes, Trad.; Dirceu da Silva, Rev. técn.). Artmed. (Obra original publicada em 2009).
- Facchini, G., Larranaga, A. M., dos Santos, F. A. C., dos Santos, M. L., Nodari, C. T., & García, D. S. P. (2025). Virtual reality in stated preference survey for walkability assessment.

Transportation Research Part D: Transport and Environment, 139, 104545.
<https://doi.org/10.1016/j.trd.2024.104545>

Fonseca, F., Papageorgiou, G., Tondelli, S., Ribeiro, P., Conticelli, E., Jabari, M., & Ramos, R. (2022). Perceived walkability and respective urban determinants: Insights from Bologna and Porto. *Sustainability*, 14(15), 9089. <https://doi.org/10.3390/su14159089>

Gursoy, D., Kim, K., & Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: An extension and validation. *Tourism Management*, 25(2), 171–181.
[https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(03\)00092-X](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(03)00092-X)

Holt, F., & Lapenta, F. (2013). A experiência social dos eventos culturais: Fundamentos conceituais e estratégias analíticas. In J. Sundbo & F. Sørensen (Orgs.), *Manual sobre a economia da experiência* (pp. 363–380). Edward Elgar Publishing.

Jalaladdini, S., & Oktay, D. (2012). Urban public spaces and vitality: A socio-spatial analysis in the streets of Cypriot towns. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 35, 664–674.
<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.02.135>.

Jarrar, O. M., & Al-Homoud, M. (2024). Sustainable urban development in Riyadh: A projected model for walkability. *International Journal of Urban Sustainable Development*, 16(1), 398–421. <https://doi.org/10.1080/19463138.2024.2421163>

Jaśkiewicz, M., & Besta, T. (2014). Is Easy Access Related to Better Life? Walkability and Overlapping of Personal and Communal Identity as Predictors of Quality of Life. *Applied Research in Quality of Life*, 9(3), 505–516. <https://doi.org/10.1007/s11482-013-9246-6>

Kasraian, D., Adhikari, S., Kossowsky, D., Luubert, M., Hall, B. G., Hawkins, J., Habib, K. N., & Roorda, M. J. (2020). Evaluating pedestrian perceptions of street design with a 3D stated preference survey. *Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science*, 0(0), 1–19. <https://doi.org/10.1177/2399808320946050>

Kelly, C. E., Tight, M. R., Hodgson, F. C., & Page, M. W. (2011). A comparison of three methods for assessing the walkability of the pedestrian environment. *Journal of Transport Geography*, 19(6), 1500–1508. <https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2010.08.001>

Le Pira, M., Marcucci, E., & Gatta, V. (2021). Roman holiday: Tourist heterogeneous preferences for walking path elements. *Research in Transportation Economics*, 90, 101106.
<https://doi.org/10.1016/j.retrec.2021.101106>

López-Lambas, M. E., Alonso, A., & Monzón, A. (2021). The walking health: A route choice model to analyze the street factors enhancing active mobility. *Cities*, 111, 103091.
<https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.103091>

Matausch, K., & Miesenberger, K. (2010). Planning of Inclusive and Accessible Events. Em K. Miesenberger, J. Klaus, W. Zagler, & A. Karshmer (Orgs.), *Computers Helping People with Special Needs* (Vol. 6179, p. 266–272). Springer Berlin Heidelberg.
https://doi.org/10.1007/978-3-642-14097-6_43

Medeiros, A. A. de, & Vasconcelos, A. C. F. de. (2021). *Índice de caminhabilidade: uma proposição de análise a partir da percepção dos pedestres*. Anais do XXIII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA).
[https://engemausp.submissao.com.br/23/anais/arquivos/468.pdf:contentReference\[oaicite:12\]{index=12}](https://engemausp.submissao.com.br/23/anais/arquivos/468.pdf:contentReference[oaicite:12]{index=12}).

- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Morgan, M. (2008). What makes a Good Festival? Understanding the Event Experience. *Event Management*, 12(2), 81–93. <https://doi.org/10.3727/152599509787992562>
- Paez, A. (2017). *Gray literature: An important resource in systematic reviews*. *Journal of Evidence-Based Medicine*, 10(3), 233–240. <https://doi.org/10.1111/jebm.12266>.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
- Pratiwi, A. R., Zhao, S., & Mi, X. (2015). Quantifying the relationship between visitor satisfaction and perceived accessibility to pedestrian spaces on festival days. *Frontiers of Architectural Research*, 4(4), 285–295. <https://doi.org/10.1016/j.foar.2015.06.004>.
- Roorkhosh, F., Molavi, M., & Salaripour, A. (2020). Comparison of walkability in different urban districts using space syntax. *Journal of Architecture and Urbanism*, 44(1), 1–10. <https://doi.org/10.3846/jau.2020.6587>
- Saadi, I., Aganze, R., Moeinaddini, M., Asadi-Shekari, Z., & Cools, M. (2022). A participatory assessment of perceived neighbourhood walkability in a small urban environment. *Sustainability*, 14(1), 206. <https://doi.org/10.3390/su14010206>
- Santos, R. M. B., Silva-Melo, M. R. D., Jesus, D. L. N. D., & Santos, S. (2022). A inclusão da pessoa com deficiência física no turismo de aventura em Campo Grande, MS. *Turismo e Sociedade*, 15(1), 1. <https://doi.org/10.5380/ts.v15i1.82499>.
- Sapawi, R., & Said, I. (2012). Constructing indices representing physical attributes for walking in urban neighborhood area. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 50, 179–191. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.08.026>
- Shen, W.-T., & Yen, B. T. H. (2025). *Critical factors influenced pedestrian walking speed: A meta-analysis*. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, 111, Article 101564. <https://doi.org/10.1016/j.retrec.2025.101564>.
- Siqueira, G. de, Adeel, A., Pasha, P., Al Balushi, A. A., & Shah, S. A. R. (2021). Sustainable transportation and policy development: A study for impact analysis of mobility patterns and neighborhood assessment of walking behavior. *Sustainability*, 13(4), 1871. <https://doi.org/10.3390/su13041871>
- Southworth, M. (2005). Designing the Walkable City. *Journal of Urban Planning and Development*, 131(4), 246–257. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)0733-9488\(2005\)131:4\(246\)](https://doi.org/10.1061/(ASCE)0733-9488(2005)131:4(246)).
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
- Suminar, L., Kasim, S., & Tasywiq, A. M. M. (2024). Medindo o índice de caminhabilidade urbana no distrito histórico de Surakarta para promover a mobilidade sustentável. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*, 1394, 012034. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/1394/1/012034>
- Talavera-Garcia, R., & Soria-Lara, J. A. (2015). Q-PLOS, developing an alternative walking index: A method based on urban design quality. *Cities*, 45, 7–17. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2015.03.003>

- Trolese, M., De Fabiis, F., & Coppola, P. (2023). A walkability index including pedestrians' perception of built environment: The case study of Milano Rogoredo Station. *Sustainability*, 15(21), 15389. <https://doi.org/10.3390/su152115389>
- Vallejo-Borda, J. A., Rodríguez-Valencia, A., & Cantillo, V. (2020). A cognitive map based on pedestrian perception to assess urban sidewalk quality of service. *Transportation Research Part F: Traffic Psychology and Behaviour*, 73, 107–118. <https://doi.org/10.1016/j.trf.2020.06.013>
- Veloso, A. L. C. P. (2021). *O pedestre no protagonismo da mobilidade urbana: As condições de caminhabilidade no espaço urbano de Montes Claros / MG* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39000>.
- Wolek, M., Suchanek, M., & Czuba, T. (2021). Factors influencing walking: Evidence from Gdynia, Poland. *PLOS ONE*, 16(8), e0254949. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254949>
- Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim* (D. Bueno, Trad.; D. da Silva, Rev. técn.). Penso Editora. (Obra original publicada em 2010).